

117 — Povo exigiu meio pau nas bandeiras

Um dos maiores sintomas do clima de consternação vivido pela cidade foi o grande número de chamadas telefônicas aos bombeiros, à Polícia e às redações dos jornais, avisando que esta ou aquela bandeira não estava a meio pau. Era como se o símbolo nacional não tivesse o direito de ofender, no alto, a emoção do povo, de cabeça baixa.

O caso mais grave foi o da bandeira do Mirante do Morro do Pasmado, em Botafogo, iluminada e alta-neira dia e noite, cartão postal da Zona Sul. As 11h, quando muitas pessoas já aguardavam, aflitas, uma providência, chegou uma guarnição do Corpo de Bombeiros, do quartel do Humaitá.

Os bombeiros receberam a explicação de que o ponto de amarra da corda era alto para evitar que a bandeira fosse roubada. Uma escada foi usada e a bandeira desceu. Estava toda rasgada.

— Aqui venta muito, eles trocam a bandeira de dois em dois meses, porque sempre rasga — esclareceu um vendedor de cachorro-quente.

Solta a corda, novo impasse: ninguém sabia onde era o meio-pau e alguém chegou a assobiar timidamente o início do hino nacional. A corda foi amarrada frouxa e a bandeira ficou torta. Torta e rasgada, mas a meio-pau.